

ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL

Bárbara Santos Ribeiro¹

Tércia Oliveira Coelho¹

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery¹

Alba Benemérita Alves Vilela¹

Sérgio Donha Yarid¹

Rudval Souza da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-3950-0374>

<https://orcid.org/0000-0001-8412-1018>

<https://orcid.org/0000-0002-7823-9498>

<https://orcid.org/0000-0002-1187-0437>

<https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>

<https://orcid.org/0000-0002-7991-8804>

Objetivo: Identificar a oferta de disciplinas que discutem sobre a temática Cuidados Paliativos nos cursos de graduação em enfermagem das universidades federais do Brasil. **Metodologia:** Pesquisa documental, realizada nos meses de agosto e setembro do ano de 2018, a partir dos Projetos Político Pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos de enfermagem, disponibilizados on-line nos sites das universidades federais. **Resultados:** Identificou-se que apenas 11 cursos ofertam alguma disciplina voltada para a discussão dos Cuidados Paliativos; e destes, somente a Universidade Federal de Pernambuco, campus de Recife, incluiu a disciplina como componente obrigatório. A região Nordeste disponibiliza 6 (54,5%) cursos com disciplina para discussão dos Cuidados Paliativos, a região Sudeste 2 (18,2%) cursos, e as regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, respectivamente 1 (9%) curso. **Conclusão:** Há uma reduzida oferta de disciplinas nos cursos de graduação em enfermagem nas universidades federais que versam sobre a promoção dos Cuidados Paliativos ao binômio paciente e família.

Descritores: Cuidados Paliativos; Educação em Enfermagem; Tanatologia.

TEACHING OF PALLIATIVE CARE IN GRADUATION IN NURSING IN BRAZIL

Objective: To identify the offer of disciplines that discuss the theme Palliative Care in undergraduate nursing courses at federal universities in Brazil. **Methodology:** Documentary research, conducted in August and September of 2018, from the Pedagogical Political Projects and curriculum of nursing courses, available online on the websites of federal universities. **Results:** It was found that only 11 courses offer some discipline focused on the discussion of Palliative Care; Of these, only the Federal University of Pernambuco, campus of Recife, included the discipline as a compulsory component. The Northeast Region offers 6 (54.5%) courses with discipline to discuss Palliative Care, the Southeast 2 (18.2%) courses, and the North, Midwest and South, respectively 1 (9%) course. **Conclusion:** There is a reduced offer of subjects in undergraduate nursing courses at federal universities that deal with the promotion of Palliative Care to the patient and family binomial.

Descriptor: Palliative Care; Nursing Education Tanatology.

ENSEÑANZA DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS EN LA GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA DE BRASIL

Objetivo: identificar la oferta de disciplinas que discuten el tema Cuidados paliativos en cursos de pregrado en enfermería en universidades federales de Brasil. **Metodología:** Investigación documental, realizada en agosto y septiembre de 2018, de los Proyectos Políticos Pedagógicos y el plan de estudios de los cursos de enfermería, disponibles en línea en los sitios web de las universidades federales. **Resultados:** Se encontró que solo 11 cursos ofrecen alguna disciplina enfocada en la discusión de Cuidados Paliativos; De estos, solo la Universidad Federal de Pernambuco, campus de Recife, incluyó la disciplina como un componente obligatorio. La Región Noreste ofrece 6 (54.5%) cursos con disciplina para hablar sobre Cuidados Paliativos, los cursos Sudeste 2 (18.2%) y el Norte, Medio Oeste y Sur, respectivamente 1 (9%) curso. **Conclusión:** Hay una oferta reducida de asignaturas en cursos de pregrado de enfermería en universidades federales que se ocupan de la promoción de los cuidados paliativos para el paciente y la familia binomial.

Descriptor: Cuidados Paliativos; Educación en Enfermería; Tanatología.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Autor Correspondente: Bárbara Santos Ribeiro – Email: barbara_ribeiro2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A morte, de maneira semelhante ao nascimento, consiste em um evento intrínseco à vida; compreende um episódio natural da condição humana, e a depender da matriz cultural, étnica ou religiosa que cada indivíduo traga consigo, contribui para moldar as atitudes da pessoa frente ao processo da morte⁽¹⁾. Desse modo, o fenômeno da morte pode ser percebido sob o ponto de vista positivo, quando há uma aceitação desta, ou sob o ponto de vista negativo, quando há presença do medo, recusa e o evitamento⁽¹⁻²⁾.

A morte é o fechamento natural do ciclo vital, portanto, promover uma morte digna é um desfecho do cuidado que contempla as necessidades humanas. Logo, a utilização pelo profissional de saúde de ferramentas para assegurar terminalidade da vida com mitigação do sofrimento, não é falhar em seu juramento enquanto profissional, mas é ofertar Cuidados Paliativos⁽³⁾.

A terminologia Cuidados Paliativos é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças incuráveis, progressivas e que ameacem a continuidade da vida⁽⁴⁾. Os Cuidados Paliativos devem reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida impostas pela doença incurável, bem como promover a reflexão necessária para o enfrentamento da condição irreversível e/ou possibilidade de morte⁽⁵⁾.

No entanto, ao longo do processo de formação em saúde, os acadêmicos não são preparados para a aceitação do óbito. A exaustiva combinação terapêutica de recursos de toda ordem visando o restabelecimento da saúde aponta para um modelo curativista, ainda culturalmente ativo no currículo. Assim, as pessoas que precisam de assistência paliativa ficam vulneráveis e as demandas relacionadas ao fim da vida, por vezes, passam despercebidas⁽⁶⁾.

No que se refere ao exercício da enfermagem, a percepção dos enfermeiros sobre o processo de morte pode influenciar diretamente na qualidade e na oferta do cuidado ao paciente em processo de terminalidade. Os estudos mostram que nas situações em que o profissional apresenta uma postura negativa diante da morte, ocorre dele não se sentir preparado para adotar uma atitude positiva de cuidados ao fim da vida, e conseqüentemente, prejudica a qualidade da relação profissional-paciente⁽⁷⁻⁸⁾. Por outro lado, a literatura evidencia que os graduandos em enfermagem que vivenciaram em seu processo formativo a temáti-

ca da morte e do morrer tiveram mais atitudes positivas ao cuidar de pessoas no fim da vida em relação àqueles que não discutiram sobre o assunto^(2,8-11).

Em face da discussão sobre a assistência paliativa e a formação de enfermeiros, emergiu a seguinte questão de pesquisa: São ofertadas disciplinas que discutem sobre os Cuidados Paliativos nos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Federais do Brasil? Considerando o exposto, delimitou-se como objetivo para o estudo identificar a oferta de disciplinas que discutem sobre a temática Cuidados Paliativos nos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Federais do Brasil.

É nesta imersão de estudos sobre os Cuidados Paliativos como conhecimento necessário à formação de Enfermeiros, que percebemos a necessidade de iniciar esta investigação curricular pelas Universidades Federais. É um momento de refletir, também, que há precisão no rompimento de tabus em torno do fim da matéria humana. Por assim dizer, nos referimos à dignidade em saber conduzir o paciente na terapia paliativista e acolher a sua família.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa documental, com o intuito de compreender informações acerca da abordagem de Cuidados Paliativos na formação de profissionais de enfermagem das universidades federais com foco basilar no Projeto Político Pedagógico.

Participantes da pesquisa

Para elucidar o conteúdo dos documentos em questão restringimos a pesquisa apenas às universidades federais, a partir de levantamento sistemático do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de enfermagem. Salienta-se que o PPP é o documento oficial elaborado pelos cursos de formação, no qual constam os valores, as propostas educativas para a formação profissional do estudante, buscando superar desafios políticos e pedagógicos.

Para inserção das universidades neste estudo foi dado como prioridade: ser uma instituição de ensino superior federal; disponibilidade do PPP em versão on-line nos sites das universidades federais em formato de documento de texto ou em Portable Document Format (PDF) ou formato de documento compatível com arquivo de texto.

Como critérios de não inclusão, buscou-se identificar os documentos que não expunha algum componente curricular direcionado, especificamente, para a discussão dos Cuidados Paliativos, seja como componente obrigatório ou optativo.

Procedimentos para busca e análise dos dados

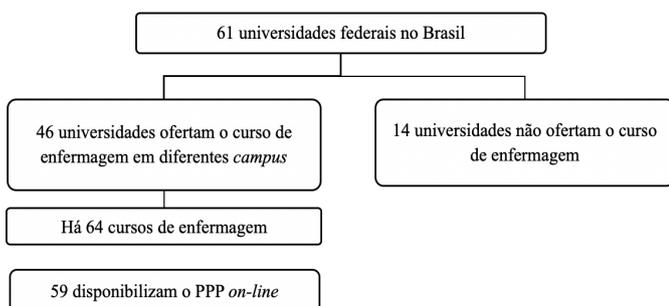
A busca documental ocorreu em duas etapas, nos meses de agosto e setembro do ano de 2018. Para sua operacionalização, inicialmente, realizou-se levantamento de todas as Universidades Federais brasileiras no site do Ministério da Educação, através do sistema e-MEC, o que permitiu constatar a existência de 61 instituições federais; destas, 47 ofertam cursos de bacharelado em enfermagem. Porém, ressalta-se que algumas universidades possuem mais de um curso de enfermagem, vista a disponibilidade em diferentes campus, o que permitiu detectar 64 cursos com seus respectivos PPP.

De posse do quantitativo de cursos de enfermagem, a amostra foi analisada mediante os critérios de inclusão supracitados: existência on-line dos PPP do curso em formato de documento de texto ou em Portable Document Format (PDF). Na coleta de dados, buscou-se identificar algum componente curricular direcionado, especificamente, para a discussão dos Cuidados Paliativos, seja como componente obrigatório ou optativo. Também se observou a indicação do semestre do qual faz parte e a carga horária do componente curricular com vista ao conteúdo de CP. Por fim, dos 64 cursos, cinco foram excluídos por não disponibilizar o PPP na versão on-line, ou seja, 59 cursos foram analisados.

Duas pessoas foram leitoras dos documentos, cabendo uma revisão de todos os processos ao término da pesquisa para mitigar possíveis vieses. A análise qualitativa dos PPP primou em extrair elementos informativos sobre o tema principal a ser investigado, constituindo as fases de busca pelos documentos, seguida da análise crítica dos PPP; garimpagem por conteúdos em CP; posterior, a categorização desta abordagem quanto à obrigatoriedade no currículo.

Para uma melhor compreensão do leitor, a Figura 1 esquematiza a sequência metodológica delimitada para o estudo.

Figura 1 Etapas de seleção das universidades federais do Brasil para análise documental. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.



Procedimentos éticos

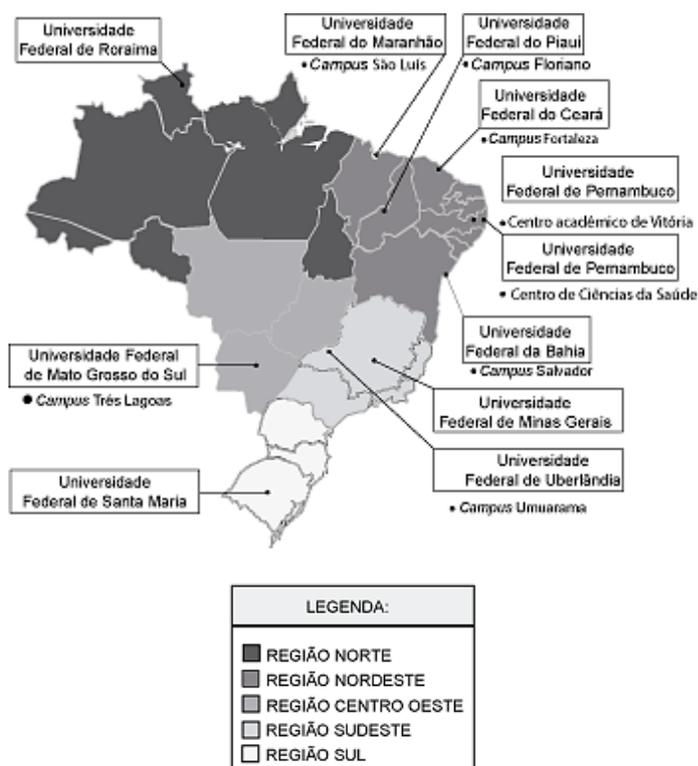
Dispensou-se a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa por tratar-se de uma pesquisa que analisou dados de domínio público, conforme Resolução do CNS nº 510/2016⁽¹⁴⁾. Para uma melhor compreensão do leitor, a Figura 1 esquematiza a sequência metodológica delimitada para o estudo.

RESULTADOS

De acordo com o portal e-MEC, existem atualmente 64 cursos de bacharelado em enfermagem oferecidos por universidades federais brasileiras. Porém, apenas 59 foram analisados por disponibilizarem o PPP na versão on-line. Mediante leitura acurada da documentação, verificou-se que somente 11 cursos ofertam alguma disciplina voltada, exclusivamente, para a discussão dos cuidados na finitude da vida.

A análise da distribuição regional revelou que, 54,5% (seis) cursos do Nordeste disponibilizam disciplinas sobre Cuidados Paliativos, seguida pela região Sudeste com 18,2% (dois) cursos. As regiões Norte, Centro-Oeste e Sul ofertam, respectivamente, 9% (um) curso (Figura 2).

Figura 2 Universidades Federais no Brasil que disponibilizam disciplinas para a discussão sobre Cuidados Paliativos. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.



Por meio do levantamento dos dados encontrados nos PPP dos cursos de enfermagem, constatou-se o nome de identificação do componente curricular, a obrigatoriedade, a carga horária e o ano do PPP, conforme pode ser observado na Figura 3.

Identificou-se que a abordagem da temática nas disciplinas permeia a discussão sobre o processo de morte e morrer, a tanatologia e os Cuidados Paliativos. Constatou-se também que são disciplinas oriundas de PPP dos últimos 10 anos (2010-2018) e possuem carga horária que não ultrapassam 60 horas.

Tabela 1 Identificação do componente curricular disponibilizado no Projeto Político Pedagógico (PPP) on-line, ano de publicação do PPP, obrigatoriedade da disciplina e carga horária. Jequié, Bahia, Brasil, 2018.

Região	Identificação do componente curricular	Ano do PPP	Obrigatoriedade	Carga horária
Norte				
Universidade Federal de Roraima	Cuidados Paliativos e Tanatologia	2017	Optativa	40
Região Nordeste				
Universidade Federal da Bahia – campus Salvador	Cuidados Paliativos e Tanatologia	2010	Optativa	51
Universidade Federal do Ceará – campus Fortaleza	Tanatologia	2013	Optativa	32
Universidade Federal do Maranhão – campus São Luís	Tanatologia	2015	Optativa	60
Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife	Enfermagem e Cuidados Paliativos	2013	6º período Obrigatória	30
Universidade Federal de Pernambuco – campus Vitória	Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos	2011	Optativa	45
Universidade Federal do Piauí – campus Floriano	Introdução a tanatologia	2017	Optativa	60
Região Sudeste				
Universidade Federal de Minas Gerais	Tanatologia	2017	Optativa	30
Universidade Federal de Uberlândia – campus Umuarama	Cuidados Paliativos	2010	Optativa	30
Região Centro-Oeste				
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Três Lagoas	Cuidados Paliativos e a Enfermagem	2011	Optativa	51
Região Sul				
Universidade Federal de Santa Maria	O Processo de Morte e Morrer: Novo Olhar Acerca da Morte e da Vida	2012	Optativa	30

Dentre os cursos selecionados, ressalta-se que somente o curso de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife, inclui a discussão dos Cuidados Paliativos como componente obrigatório da grade curricular. Todos os outros oferecem a disciplina como modalidade optativa.

DISCUSSÃO

Os resultados permitiram constatar que o ensino dos Cuidados Paliativos enquanto temática teórica e/ou vivencial em disciplina tem pouca expressão nos currículos de graduação de enfermagem. A verificação dessa fragilidade também tem sido retratada em outros estudos que se propõem a analisar o ensino destes em cursos na área da Saúde, inclusive, de enfermagem^(5, 13-15).

A realidade constatada configura-se um problema para a formação profissional, pois não fica evidente na base educacional para a assistência em Cuidados Paliativos. Logo, os achados sugerem que as práticas de enfermagem nesse contexto são deficitárias em detrimento da lacuna percebida nos documentos pedagógicos analisados, o que exige a necessidade de reformulações.

Não obstante, 18, 64% (11 onze) dos cursos disponibilizarem disponibilizam alguma disciplina para discussão dos Cuidados Paliativos, destas, 90, 9% (dez) são optativas. Como ressalva, apenas a Universidade Federal de Pernambuco inclui a disciplina “Enfermagem e Cuidados Paliativos” como componente curricular obrigatório. Salienta-se a necessidade de obrigatoriedade desse conhecimento diferencial para abordagem das necessidades humanas, o que pode transcender nos profissionais em formação uma sensibilização para assistir a pessoa sem possibilidades de cura, assim como, ajudar na promoção da qualidade de vida de todo o núcleo familiar⁽¹⁶⁾.

Desse modo, percebe-se que a formação em Cuidados Paliativos na graduação em saúde ainda tem sido considerada como insuficiente por focar excessivamente em dilemas bioéticos, excluindo importantes aspectos, como farmacologia, multidisciplinaridade, integralidade e a experimentação de situações reais ligadas à teoria⁽⁷⁾.

Notou-se ainda, que os respectivos PPP dos cursos que abordam sobre a temática foram publicados nos últimos 10 anos, o que parece coincidir com a recente trajetória dessa abordagem de cuidados. Com alusão à história, os Cuidados Paliativos foram definidos pela OMS em 1990, e redefinidos em 2002, como uma vertente que aperfeiçoa a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas de saúde crônicos, por intermédio da prevenção e alívio do sofrimento⁽¹⁷⁾.

No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em enfermagem do ano de 2001, encontra-se em todo o texto, ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades que respeitem preceitos bioéticos para atuação do Enfermeiro, assim como, a necessidade de atuar de forma que haja garantia da integralidade na assistência. Entretanto, não se observa nenhuma determinação “específica” que oriente a formação em Cuidados Paliativos⁽¹⁸⁾.

Desse modo, percebe-se que o ensino dos Cuidados Paliativos no Brasil tem sido vagaroso mediante iniciativas exitosas, porém pontuais, quando se considera o quantitativo de pessoas que vão a óbito sem esses cuidados⁽¹⁹⁾. O grande enfrentamento é lidar com o que não se pode tornar técnico – lidar com a subjetividade do ser. É neste abismo entre o ser técnico e o ser humano que é necessária a construção de um elo entre a melhor assistência e a expressão de humanidade, pois cada pessoa é única e o seu sofrimento também⁽⁵⁻⁶⁾.

Portanto, apesar de existir em alguns cursos de enfermagem do Brasil disciplinas para discussão da temática, a crítica que se faz é quanto a complexidade do conteúdo, pois corrobora para uma práxis que implica em desconstrução de alguns conhecimentos para que outros sejam alicerçados em prol do bem-estar em vida ou até mesmo, de uma boa morte. Por assim dizer, diante dos resultados encontrados no panorama da esfera federal das matrizes curriculares analisadas é que provocamos este debate complexo que não cabe nas aulas raras e superficiais dispostas pela matriz curricular dos cursos de graduação. Estas precisam ser mais completas e em maior número, ministradas de forma longitudinal no processo de formação, despertando no acadêmico a noção de que a cura e o paliativismo andam paripassu.⁽¹⁹⁾

No Brasil, a proposta do Melhor em Casa, traz uma nova modalidade de assistência domiciliar, instituída pela portaria de nº 963/2013, do Ministério da Saúde. Trata-se de um serviço destinado a pessoas com necessidades definitivas ou temporárias. Neste processo, ocorre a implantação de Cuidados Paliativos proporcionados por uma equipe multiprofissional do Sistema Único de Saúde (SUS) que atua no seio do lar de quem recebe essa assistência⁽²⁰⁾.

Embora seja vagaroso o investimento em políticas públicas voltadas para a promoção dos Cuidados Paliativos, no Brasil, o SUS reconhece e já oferta assistência na área. Desse modo, ressalta-se a relevância de desenvolver o cuidado humanizado e paliativista, trazendo identidade às ações, por se configurar uma assistência peculiar a cada indivíduo, visando um crescimento expressivo nesta abor-

dagem de transição, onde a pessoa e seus familiares estão envoltos da vida, da morte e do morrer, sendo este último um ato único e pessoal do ser humano.

Por fim, espera-se que espaços para discussão sobre Cuidados Paliativos seja uma realidade em todas as Universidades Federais que dispõem do curso de enfermagem, quer seja em disciplinas específicas, ou de maneira transversal, não obrigatoriamente disciplinares.

Contribuições do estudo para a prática

O estudo contribui para a reflexão e discussão sobre a inclusão de conteúdos específicos sobre Cuidados Paliativos no currículo dos cursos de graduação, sensibilizando futuros profissionais da saúde sobre a visão humanística, diante das necessidades dos pacientes sem possibilidades de cura.

Limitação do estudo

A pesquisa se limitou a análise dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Federais. Não foram incluídos no estudo cursos de universidade estaduais ou de instituições privadas.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo permitiram constatar a reduzida oferta de disciplinas nos cursos de graduação em enfermagem nas Universidades Federais brasileiras que discutem especificamente sobre os Cuidados Paliativos nas múltiplas dimensões de assistência ao binômio paciente e família.

Dentre os 11 cursos que ofertam alguma disciplina para discussão dos Cuidados Paliativos, notou-se que todos tinham PPP dos últimos dez anos (2008-2018), o que evidencia a recente história dessa abordagem. Apenas a Universidade Federal de Pernambuco inclui a disciplina Enfermagem e Cuidados Paliativos como componente curricular obrigatório.

Percebeu-se que a valorização do modelo curativista, com estudo das patologias visando unicamente a cura, é um conceito educacional que requer reformulação, objetivando suprir as necessidades humanas que não são atuais, como por exemplo, uma morte digna. Logo, constata-se que a inserção dos CP nos currículos de graduação de Enfermagem das Universidades Federais do Brasil ainda é uma conquista a ser almejada nos PPP.

Assim, faz-se necessário uma abordagem dos Cuidados Paliativos de maneira mais específica na formação dos profissionais de saúde, com ênfase maior na formação dos profissionais da Enfermagem que estão mais próximos dos

pacientes terminais, assim como de seus familiares, capacitando-os para prestarem o cuidado no processo de morte e morrer.

Contribuição dos autores: BSR, TOC: contribuíram para a concepção e desenho do estudo, análise e interpretação

dos dados, redação do artigo. RSS, RNSOB, SDY, ABAV: contribuíram para a revisão crítica da versão final do artigo.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- Jafari M, Rafiei H, Nassehi A, Soleimani F, Arab M, Noormohammadi MR. Caring for dying patients: attitude of nursing students and effects of education. *Indian J Palliat Care* [Internet]. 2015 [cited 2019 Dec 05]; 21(2):192-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26009673>
- Souza MCS, Sousa JM, Lago DMSK, Borges MS, Ribeiro LM, Guilhem DB. Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2019 Nov 12]; 26(4):1-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072017000400313&lng=en&enrm=iso&tlng=pt
- Malta R, Rodrigues B, Priolli DG. Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos. *Rev bras educ med* [Internet]. 2018 [cited 2019 Dec 10]; 42(2): 34-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022018000200034&lng=pt&enrm=iso
- World Health Organization. Palliative Care. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programs. Module 05. Genève, 2007. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24716263>
- Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 02]; 20(59): 1041-52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-328320160005010102&script=sci_abstract&tlng=pt
- Arantes ACQ. A morte é um dia que vale a pena viver. Casa da Palavra, 2016.
- Mondragón-Sánchez EJ, Cordero EAT, Espinoza MLM, Landeros-Olvera EA. A comparison of the level of fear of death among students and nursing professionals in Mexico. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet] 2015 [cited 2019 Dec 13]; 23(2):323-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000200019&script=sci_abstract&tlng=en
- Peters L, Cant R, Payne S, O'Connor M, McDermott F, Hood K, et al. How death anxiety impacts nurses' caring for patients at the end of life: a review of literature. *Open Nurs J* [Internet] 2013 [cited 2019 Dec 18]; 7(1):14-21. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23400515>
- Lima MGR, Nietsche EA, Terra LG, Stangherlin RC, Belmont D, Motta CA, et al. Percepção de enfermeiros sobre a morte e o morrer: influência do ensino acadêmico. *Rev Enf UFSM* [Internet]. 2013 [cited 2019 Dec 18]; 39 (2): 171-80. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/artic/view/8559/0>
- Bandeira D, Cogo SB, HildebrandtLM, Badke MR. Death and dying in the formation process of nurses from the perspective of nursing professors. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2019 Dec 18]; 23(2):400-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200400
- Mondragón-Sánchez EJ, Cordero EAT, Espinoza MLM, Landeros-Olvera EA. A comparison of the level of fear of death among students and nursing professionals in Mexico. *Rev. Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [cited 2019 Dec 18]; 23(2):323-28. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000200019&script=sci_abstract&tlng=en
- Brasil. Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. *Diário Oficial da União* 2016. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2013 [cited 2019 Dec 19]; 18(9):2589-96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900013
- Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2013 [cited 2019 Dec 17]; 18(9):2577-88. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012
- Moura LVC, Passos ECS, Santos RMM, Rosa DOS, Sobrinho CLN. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev baiana enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 Dec 16]; 32:1-11. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20888>
- Carvalho KK, Lerch-Lunardi V, Silva PA, Schafer-Vasques TC, Amestoy, SC. Educational process in palliative care and the thought reform. *Invest educ Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2019 Dec 15]; 35(1): 17-25. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072017000100017
- Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic [Internet]; 2009. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
- Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília; 2001 nov 9. Seção 1, p. 4.*
- Pyype P; Symons L; Wens J; Van den Eynden B; Stes A; Deveugele M. Health care professionals' perceptions towards lifelong learning in palliative care for general practitioners: a focus group study. *BMC Fam Pract* [Internet]. 2014 [cited 2019 Dec 11]; 15:36. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24552145>
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, DF, 26 de abril de 2016, Edição 78, Seção 1, Página 33.* Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html

Recebido 26/10/2019 – Aceito 11/02/2020